

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio do Povo Class.: 04Data: 05/10/71 Pg.: 07**NÃO PASSOU DE ALARME FALSO
INVASÃO DE ÍNDIOS À CIDADE**

O receio de um Delegado de Polícia, que não soube informar corretamente aos seus superiores, colocou em manchetes nos jornais de Manaus a informação de que a cidade de Envira, na região de Jurua, estava ameaçada de ser invadida pelos índios Curinas e que toda a população estava em fuga para Eirunepe, a uma hora e meia de viagem.

O informe partia da boca do próprio delegado de Envira, terceiro sargento da Polícia José Ivan da Silva, e por isso mereceu fé e criou um clima de tensão no Amazonas, determinando que um C-47 da FAB partisse imediatamente com 15 soldados armados, funcionários da FUNAI e guias treinados para uma tentativa de abordagem de rebeldes. No aeroporto de Ponta Peladas chegaram apressadamente alguns volumes contendo roupas e gêneros para serem doados aos índios.

Funcionários da FUNAI apareceram com mapas, e soldados recebiam instruções do tenente Edval Correia da Fonseca para atuarem sem armas no conflito, apesar de estarem todos com metralhadoras e munição que seriam usadas para assustá-los. Enfim, todas as providências tinham sido tomadas para evitar o anunciado ataque.

Eirunepe, o município mais próximo e o de maior influência sobre Envira, que deveria servir de ponto de apoio para as operações, passou a ser o destino do C-47, número 2.050,

o avião que iria redimir a população assustada. Informes revelados a maior parte pelo próprio tenente Edval Fonseca, com base no que lhe tinha sido transmitido, indicavam a presença de refugiados de Envira em Eirunepe.

Quando o avião aterrisou lá, já ao anoitecer, encontrou uma cidade em festa, com a população comemorando o dia do seu padroeiro, São Francisco de Assis, que também é o de Envira. O prefeito da cidade ameaçada que, segundo notícias, teria fugido com receio do ataque, estava em casa porque o assunto denunciado pelo Delegado e que deu margem a tanta celeuma, não passava de um caso policial com um grupo de indígenas já aculturados.

O prefeito de Eirunepe, Leandro Barroso, responsabilizou unicamente o delegado José Ivan Silva pelo alvoroço em sua área e disse que tinha acabado de receber um recado do prefeito de Envira, Francisco das Cargas Vale, informando que o ambiente lá está calmo. A expedição policial-militar, contudo, está se dirigindo para aldeia do incidente, o seringal Penedo, com a finalidade de possivelmente prender os índios desordeiros, que nada mais são do que remanescentes Kulinas, integrantes do subgrupo linguístico Aauá, estudado em 1920 pelo missionário francês Constantino Tas-tevin.